

Regional**TRAGÉDIA DA LAMA**

Plano para recuperar o Rio Doce

NILO TARDIN - 20/01/2016

Fundação concluiu programa, que será apresentado a órgãos ambientais, para retirar a lama e minimizar os impactos do desastre

COLATINA

A Fundação Renova, criada para reparar danos causados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, finalizou ontem o plano de manejo do rejeito que foi depositado na Bacia do Rio Doce, um programa que terá como objetivo minimizar o impacto do desastre.

Segundo a líder de programas socioambientais da fundação, Juliana Bedoya, a ideia da entidade é apresentar o plano aos órgãos ambientais na próxima segunda-feira, para análise e eventual aprovação.

O colapso da barragem em Mariana (MG), em novembro de 2015, causou o maior desastre ambiental da história do Brasil, deixando 19 mortos e centenas de desabrigados.

A lama poluiu o importante Rio Doce, que percorre diversas cidades para desaguar no litoral do Espírito Santo.

Atualmente, a Samarco busca licenças ambientais para voltar a operar este ano. O plano, criado após três workshops e com a participação de 80 especialistas, de 30 instituições, incluindo academia, órgãos ambientais e consultorias,



RIO DOCE, em Colatina, foi atingido pelos rejeitos da lama após rompimento da barragem em Mariana (MG). Plano prevê recuperação das áreas, divididas em 14 trechos

traça as diretrizes principais para o manejo dos rejeitos do desastre.

Juliana Bedoya explicou que o planejamento prevê a divisão da Bacia do Rio Doce em 14 trechos, a partir do nível de impacto dos rejeitos, e a criação de técnicas específicas para a recuperação ambiental dessas áreas.

Segundo ela, foram identificados oito tipos diferentes de deposição.

“Isso foi um grande passo que nós demos. A partir daí, a gente consegue definir exatamente o que vai ser feito em cada trecho do rio em relação aos rejeitos”, afirmou a especialista, explicando que um cronograma de ações apenas será definido após a aprovação do plano.

O plano de manejo também apresenta o mapeamento de técnicas de remoção do rejeito que po-

derão ser usadas, como escavação, dragagem e a retirada manual em locais sensíveis.

Os órgãos responsáveis pela aprovação serão Ibama, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad).

“O plano ainda precisa ser aprovado pelos órgãos ambientais para ser executado”

Juliana Bedoya, líder de programas socioambientais da fundação Renova, criada para reparar danos do desastre